



360° por Jane Godoy Graus

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

Toda teoria deve ser feita para poder ser posta em prática, e toda prática deve obedecer a uma teoria. Só os espíritos superficiais desligam a teoria da prática

Fernando Pessoa

Fotos: Neide Cavalcante



Valdete Drummond, Julie-Pascale, Kátia Piva, Denise Barbosa e Vera Coimbra



Shirley Pontes, Ilza Jussara, Carmen Bocorny e Edina Batista



Márcia Coelho e Jaqueline Roriz



Rita Ballock, Monica Cruz, Magnólia Pinheiro e Moema Passos

Uma tarde com muita alegria

Depois de tanto tempo sem nos encontrarmos, sem sequer podermos comemorar as datas especiais, nada melhor do que aproveitar a liberação das máscaras e a perspectiva de estarmos caminhando para nos vermos livres dessa doença que provocou um lockdown, do que organizar um encontro ruidoso e alegre, como fez a empresária e amiga “de meio mundo” Kátia Piva.

Na quinta-feira (5/5), a Galeria Gaúcha, no Lago Norte, ficou movimentada e colorida, por causa da reunião “mata-saudades” que mais parecia um encontro de estudantes quando voltam das férias. Uma delícia.

As máscaras da pandemia foram substituídas por engraçados e coloridos óculos, enfeitando o local e dando motivo para muitas risadas, abraços e trocas de palavras carinhosas entre todas as convidadas.



Marta Lígia Vieira, Maria Olímpia Gardino, Meiruce Fernandes, Maria das Graças Torres e Vandira Peixoto



Dodoia Resende, Aureliza Corrêa, Irene Maia e Jacqueline Magalhães

>>> PINCELADAS

» O ministro Encarregado de Negócios Luis Angel Dominguez Brito e o conselheiro cultural da Embaixada do México, José Manuel Cuevas, receberam Sônia Gontijo, a artista plástica Irany Poubel e Natany Osorio para a exposição Maravilhas do México, uma homenagem ao país “por sua importante contribuição à arte mundial”. A curadora é Lee Soares, que reuniu 15 artistas que retrataram Frida Khalo e a cultura mexicana. A mostra reúne 21 obras, expostas no Centro Cultural Alfonso Reyes, na Embaixada do México.



Embaixada do México/Divulgação

» A curadora da exposição Maravilhas do México, Lee Soares, e Milton Pontes, na abertura do evento na Embaixada do México.



Embaixada do México/Divulgação

» Grande amiga e admiradora da artista plástica brasileira Irany Poubel, Irene Borges (foto) foi prestigiar a exposição e conferir a beleza da tela assinada por ela, uma versão do perfil de Frida Khalo — ícone feminino nas artes, que retrataram as tragédias da vida e dos amores dela. Ficou encantada!



Embaixada do México/Divulgação

>>> PAINEL

Um húngaro abraçado / Um menino chamado Nicolau Sulzbeck nasceu na Hungria e veio parar no Triângulo Mineiro. Na cidade balneária de Araxá, começou os estudos musicais no Colégio Dom Bosco, despertando, definitivamente, o amor pela música. Em 1952, passou a morar em Uberlândia (MG) e, sentindo-se pronto, montou o Conjunto Orquestral do Liceu, “só de estudantes”. O sucesso foi uma consequência, e a Rádio Nacional, no Rio de Janeiro, descobriu-o e prestigiou. Grandes nomes nacionais e internacionais passaram a fazer parte do currículo dele, como: Toquinho, Angela Maria, Cauby Peixoto, Pery Ribeiro, Agostinho dos Santos, Baden Powell, Miele, Gregorio Barrios e muitos outros. Hoje, os premiados com a música eclética e contagiante de Nicolau seremos nós, brasilienses, que poderemos vê-lo e ouvi-lo, em 3 de outubro, uma sexta-feira, no Teatro La Salle (foto) às 20h30. Agora que todos buscamos relaxar e compensar o tempo de afastamento de nossas atividades normais, Nicolau Sulzbeck chega a Brasília, para nos alegrar com violino e orquestra. O jazz, a MPB, tangos, boleros, músicas ciganas, músicas de raiz e chorinho prometem nos encher de alegria, ritmo e vontade de seguir em frente, com fé e otimismo. Até lá!



Divulgação

CCBB / Mostra Brasília e Correio Braziliense: 61 + 1 anos de história fica disponível para visitação do público até a próxima sexta-feira

Mais sete dias de exposição

» CARLOS SILVA*

O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) recebe, pelo último fim de semana, a exposição *Brasília e Correio Braziliense: 61 + 1 anos de história*. Os visitantes têm até a próxima sexta-feira para conhecer mais sobre a história da capital do país contada nas páginas do jornal. A mostra exibe todas as capas do impresso publicadas em 21 de abril, desde o nascimento dele e da cidade, na mesma data, em 1960.

A exposição começou no aniversário de Brasília deste ano e tem recebido visitas, principalmente, no fim de semana. Gerente técnica da exposição, Renata Pinheiro comenta que um dos destaques das atividades é a redação-mirim, oficina em que as crianças podem desenvolver a própria capa de jornal. “Elas desenham e escrevem e ficamos surpresos por ver algumas delas pensando no futuro; falando até em ser jornalistas e trabalhar no *Correio*”, conta Renata.

O público que interage com a exposição tem curiosidade para conferir a primeira página de 21 de abril do ano em que nasceram. Ontem, visitantes relembrou momentos importantes da história. Assim que chegou, Kleiton Melo, 25 anos, procurou a capa de 1997. A manchete tratava da morte do índio Galdino Jesus dos Santos, queimado enquanto dormia por jovens de classe média-alta.

Kleiton soube da notícia pelos pais. “Foi um fato que deixou todos tristes”, lamenta. Em relação às outras capas, o morador de Sobradinho ficou interessado pelos temas e pelas mudanças gráficas. “É muito bacana. Há muita coisa que nunca vi, porque ocorreram antes de eu nascer. E, com o tempo, a diagramação melhorou. Juntaram mais elementos, não só textuais, o que deu destaque ao que era notícia”, compara.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Painéis reúnem capas do Correio publicadas em 21 de abril desde 1960. Mostra homenageia história de Brasília e do jornal, inaugurados na mesma data

Carlos Silva/CB/D.A.Press



A pedagoga Maria Salete conferiu a primeira página do ano em que nasceu

Carlos Silva/CB/D.A.Press



Kleiton Melo ao lado da capa que trata do assassinato do índio Galdino

Programa-se

Exposição Brasília 61 + 1 anos de história
Local: Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) Brasília — SCES, Trecho 2, Lote 22
Funcionamento: de terça-feira a domingo, das 9h às 21h
Período: até sexta-feira
Informações: 61 3108-7600 e bb.com.br/cultura
Mídias sociais: @ccbb.brasilia (Facebook); @ccbb_df (Twitter); @ccbbbrasil (Instagram); @bancodobrasil (YouTube)

Moradora da Asa Norte, a pedagoga Maria Salete, 58, acompanhou a evolução do jornal e elogiou as formas que o *Correio* contou histórias de Brasília. Em 1964, quando ela nasceu, a primeira página de 21 de abril destacava o quarto aniversário da capital federal. “Faltou algo sobre a tensão que o país vivia à época do golpe militar (em 31 de março daquele ano), mas gostei bastante (da capa). Aqui é a cidade do coração e onde escolhi morar. Precisamos retomar histórias positivas, valores, políticas públicas e tudo o que nos faz bem”, avalia.

O orientador educacional Antônio Carlos, 59, também prestigiou a exposição. Para ele, um dos destaques está na forma que o jornal acompanhou os acontecimentos de Brasília. “A mostra apresenta o que ocorreu de relevante, e o *Correio* teve papel fundamental para informar os brasilienses. Particularmente, sempre li o impresso, e tinha de tudo: desde (informações sobre) política até conteúdos a respeito de atividades lúdicas na cidade”, recorda-se.

*Estagiário sob a supervisão de Jéssica Eufrásio